

VÁRIA

Arte avançada

«SÍNTESE» associa-se ao *protesto* levantado em Lisboa pelos artistas modernos contra as conferências do Sr. Prof. Arnaldo Ressano Garcia, conferências em que a *Arte Moderna* e as pessoas dos seus *verdadeiros cultores* e *admiradores* foram combatidos com argumentos erróneos, e criticados sem a elevação nem a imparcialidade que se devem *exigir* do director da Sociedade Nacional das Belas Artes, que é, ao mesmo tempo, um caricaturista de nomeada e um homem culto.

Associando-se a êsse *protesto*, «SÍNTESE» *protesta*, por sua vez, e continuará a *protestar*, mas à sua maneira: — mostrando o que foi o movimento renovador da *Arte* iniciado pelo *Impressionismo*, as conseqüências dêsse movimento, os gloriosos produtos que dêle

surgiram, os novos e resplandecentes horizontes abertos por êle. Ensinará à geração moderna alguns nomes que nessa *Arte* imprimiram o cunho indelével da sua personalidade e do seu génio, nomes para sempre grandes como os de Cézanne, Gauguin, Van Gogh, Matisse, e outros, na pintura, ou os de Rodin, Maillol e Bourdelle, na escultura. Nomes que se erguem acima do curto horizonte mesquinho do tradicionalismo acadêmico, e se impõem.

Júlio

É de **júlio** o desenho que no último número publicámos, na pág. 25. **júlio**, simplesmente, e não Júlio de Sousa, a quem, no mesmo número, se fez uma crítica. Confundi-los seria desastroso. De resto, conhecendo um e outro, seria impossível a confusão.



de muito trabalhada até no século passado, a Arte tinha de, forçosamente, procurar outra orientação, não podia estiolar-se no ram-ram do que estava feito, e por razões já apresentadas, ei-la a caminho, senhora da sua fôrça da vitória porque a luta já passou. Lá fóra ela está em plena pujança, aqui esboça-se agora um movimento tendente a

aceitá-la. Que os habilidosos, se não compreendem a sua época, se deixem ficar embevecidos na sua adoração dos passados próximos mas que, acima de tudo, não perturbem o trabalho honesto e fecundo dos constructores da nova orientação.

Deve ser-se o que se sente mas não querer que os outros sejam o que somos.

T O M É S A N T O S J Ú N I O R